



OITAVAS DE FINAL  x 

Vítima de Zidane, Sneijder, Kroos, De Bruyne e Modric desde 2006, a Seleção precisa controlar o ritmo do maestro norueguês Odegaard sob pena de colecionar sexto algoz

Dezena dos carrascos

Alex Slutz/AFP



Camisa 10, Martin Odegaard é o maestro norueguês até nas comemorações vikings depois das vitórias

MARCOS PAULO LIMA
VICTOR PARRINI
ENVIADOS ESPECIAIS

Nova Jersey — Houve uma época em que os adversários se preocupavam com o camisa 10 do Brasil. Perguntavam-se: como anular Pelé, Rivellino, Zico, Rivaldo, Ronaldinho Gaúcho, Kaká, Neymar? A ordem está invertida. A contar de 2006, a Seleção acumula cinco eliminações consecutivas nas quais foi destruída por um maestro identificado quatro vezes com a dezena nas costas. O francês Zidane (2006), o holandês Sneijder (2010), o belga De Bruyne (2018) e o croata Modric (2022) fizeram picadinho do projeto do hexa. Kroos também, mas o alemão usava a 18 em 2014. No domingo, Carlo Ancelotti precisa aniquilar Martin Odegaard contra a Noruega, às 17h, no MetLife Stadium, pelas oitavas de final. Aos 27 anos, Odegaard é o cara do bumbô nas comemorações temáticas da Noruega na Copa em uma sincronia cinematográfica dos jogadores escandinavos com

a torcida. A liturgia vai muito além de um mantra cultural: o meia do Arsenal funciona como metrônomo da Noruega. Dá ritmo, cadência, andamento ao time do técnico Stale Solbakken. Odegaard tem três assistências na Copa do Mundo. Uma para Haaland, uma para Nusa e outra para Patrick Berg. As conexões dele são variadas e desafiam o Brasil a interceptá-las sob pena de a Seleção receber as punições sofridas contra França, Holanda, Alemanha, Bélgica e Croácia. Casemiro é o candidato a deter quem treinou com ele no Real Madrid. O dono do meio de campo norueguês foi reserva do trio histórico Casemiro, Kroos e Modric. Com a contusão de Lucas Paquetá, o meio de campo do Brasil terá uma configuração diferente para combater Odegaard. Casemiro e Bruno Guimarães podem ter a companhia de Danilo Santos na marcação. Há outras possibilidades, como o recuo de Matheus Cunha para o papel de Paquetá e a entrada de Endrick no papel de referência no ataque. A força física conta a favor do brasileiro. A boa partida contra o Japão, também.

“Acho que será uma partida muito difícil para as duas equipes. Vamos enfrentar o Brasil e, em termos de seleção, não existe adversário muito maior do que esse. Enfrentar o Brasil é o maior desafio que se pode ter na Copa do Mundo”

Odegaard, meia da Noruega

“Acho que será uma partida muito difícil para as duas equipes. Vamos enfrentar o Brasil e, em termos de seleção, não existe adversário muito maior do que esse. Enfrentar o Brasil é o maior desafio que se pode ter”, avaliou Odegaard, depois de eliminar a Costa do Marfim. Odegaard nasceu em 17 de dezembro de 1998. Portanto, seis meses depois de a Noruega derrotar o Brasil por 2 x 1 na última rodada da fase de grupos na Copa da França. “É uma oportunidade fantástica disputar um jogo como esse. Nós crescemos ouvindo a história e tudo o que aconteceu. Agora chegou a nossa oportunidade. Estamos ansiosos e muito animados. Vamos ver se conseguimos repetir os feitos das gerações anteriores”, salientou. Repetir o feito da geração norueguesa de 1998 não é o único desafio de Odegaard. Carlo Ancelotti o lançou a contragosto no Real Madrid. O técnico desabafa em um trecho do livro Liderança Tranquila. “Quando o Florentino (Pérez) compra um jogador norueguês, você simplesmente tem de aceitar. Além disso, o

presidente decidiu que ele disputaria três jogos pelo time principal como uma ação de marketing. Ele pode vir a ser o melhor jogador do mundo, mas isso não me importa, porque não era um jogador que eu havia pedido. Aquela contratação teve a ver com relações públicas”, compartilha na publicação. Odegaard evitou o tema depois do passe decisivo para a classificação da Noruega contra a Bélgica. Escolheu respeitar a única seleção pentacampeã. “Vamos nos preparar para o Brasil, será um jogo difícil. No futebol tudo é possível, vamos tentar. Veremos o quanto podemos nos manter sonhando. Vamos nos preparar bem e aproveitar o memento”, disse. Campeão inglês na temporada passada, Odegaard joga no Arsenal com dois convocados de Carlo Ancelotti. “Eles têm um grande time, vários grandes jogadores. Será um teste duro para nós. Eu os conheço do Arsenal (Gabriel Martinelli e Gabriel Magalhães), são jogadores tops e espero que possamos fazer uma grande batalha”, projeta o camisa 10.

ANTIGOS FANTASMAS | Quando o “10” adversário colocou o Brasil no bolso

				
Brasil 0 x 1 França Quartas de final	Brasil 1 x 2 Holanda Quartas de final	Brasil 1 x 7 Alemanha Semifinais	Brasil 1 x 2 Bélgica Quartas de final	Brasil 1 (2) x 1 (4) Croácia Quartas de final
Camisa 10 da França, Zidane cobra falta para Henry completar para o fundo da rede e eliminar o Brasil na Copa da Alemanha. O craque dá até chapéu em Ronaldo no jogo.	Maestro da Laranja Mecânica, Wesley Sneijder balança a rede duas vezes e comanda a virada contra o Brasil na África do Sul. Marca de falta e completa escanteio de cabeça.	Maestro do meio de campo alemão vestindo a camisa 18, Toni Kroos dá uma assistência e faz dois gols em 26 minutos na maior derrota da história centenária da Seleção.	A Bélgica surpreende ao escalar De Bruyne de falso nove e buga o Brasil no primeiro tempo. O meia cobra o escanteio para Kompany abrir o placar e amplia em um contra-ataque.	A experiência de Modric pesa no tempo regulamentar, na prorrogação e nos pênaltis. O meia determina o ritmo da partida do início ao fim. Nos pênaltis, converte a quarta cobrança.